

ALEGO

Missas mensais reacendem debate sobre Estado laico



Celebrações autorizadas pelo arcebispo de Goiânia geram questionamentos sobre o uso de espaços públicos. **Página 7**



ANO 38 - Nº 1.811 - R\$ 2 - GOIÂNIA, DE 21 A 27 DE SETEMBRO DE 2025
WWW.TRIBUNADOPLANALTO.COM.BR

TRIBUNA POLÍTICA

A José Mário Schreiner só interessa a vice



"Estamos trabalhando com o governador Ronaldo Caiado e o nosso nome vai estar à disposição, sim." **Página 3**

ENTREVISTA

ALEXANDRE BALDY

Presidente da Agehab

Baldy descarta disputar uma cadeira na Câmara



Presidente do PP em Goiás defende que a União Progressista tenha candidatura própria à Presidência da República, enquanto Ciro Nogueira, que comanda a sigla nacional, trabalha para ser vice de Tarcísio de Freitas. **Páginas 4, 5**

Divulgação/AGEHAB

ANÁPOLIS

Desabastecimento de água em Anápolis se torna problema político

Após crise no abastecimento se intensificar nesta semana, assunto dividiu vereadores e mobilizou o prefeito Márcio Corrêa, que pressiona a Saneago a dar respostas. **Páginas 10**

Secom

TRT-GO

Tribunal prevê recorde de ações em 2025

O crescimento das ações trabalhistas em Goiás acompanha o movimento da economia. **Páginas 6**

ESCOLA

Desigualdade ameaça avanços do uso da tecnologia



Pesquisadores alertam que a falta de formação docente e o acesso desigual podem transformar uma ferramenta de inovação em novo motor de exclusões. **Página 11**

André Saddy

DUELO

Prefeitura entrega unidade de saúde em base de Clécio Alves



Clécio diz que a unidade é fruto de sua atuação como vereador. Mabel afirma que o Paço está "enxugando contratos" para entregar o que é possível concluir. **Página 9**

Divulgação

TRIBUNA JURÍDICA

Jejuns e orações

Banco é condenado a indenizar ex-empregada que era obrigada a jejuar e orar para atingir metas. **Página 6**

DESTAQUE

Caiado projeta Goiás em debates nacionais e internacionais em semana de agendas intensas

Governador participou de eventos em Brasília, Goiânia e São Paulo com foco em segurança, economia, saúde e parcerias externas. **Página 8**



EDITORIAL

PEC da Blindagem ou da Bandidagem?

A aprovação da PEC da Blindagem na Câmara dos Deputados, que visa a impedir a abertura de processos criminais contra parlamentares — por que precisaria de autorização do respectivo colegiado —, acende um sinal de alerta para a sociedade brasileira. A proposta, amplamente apoiada pela bancada goiana, com 14 deputados de Goiás a favor e apenas três contra, representa um retrocesso no combate à corrupção e um enfraquecimento da transparência política.

Sob o pretexto de proteger as prerrogativas dos parlamentares, a PEC enfraquece o princípio básico de que todos são iguais perante a lei. Ao exigir a autorização do Legislativo para processar ou prender deputados e senadores, a medida cria um mecanismo de blindagem institucional que favorece a impunidade. Ela também abre caminho para que líderes de facções criminosas se utilizem de mandatos parlamentares como escudo para escapar da Justiça.

O governador Ronaldo Caiado também se manifestou contra a medida, afirmando que ela representa um “divórcio” do Congresso com a sociedade, com consequências nefastas para a política nacional. Para Caiado, a PEC abriria caminho para o fortalecimento de práticas criminosas dentro da política institucional.

Com a proposta agora nas mãos do Senado, é essencial que os senadores reavaliem as implicações dessa blindagem. O Congresso, ao invés de proteger seus membros de responsabilidades, deveria fortalecer as instituições democráticas e garantir que qualquer ato ilícito seja responsabilizado, independentemente de quem o pratique. A sociedade brasileira não pode pagar o preço por um Legislativo que se isola em sua própria proteção, às custas da confiança pública.

Se a PEC da Blindagem for adiante, poderá significar um retrocesso irreversível no combate à corrupção e na consolidação da transparência que o Brasil tanto precisa.

ARTIGO

Josephina's: tradição que alimenta cultura e desenvolvimento

Como presidente da Associação Comercial e Industrial de Niquelândia (ACIN), tenho orgulho em afirmar que o Festival Josephina's — Comida de Tradição já não é apenas um evento gastronômico: é um movimento cultural, social e econômico que transforma nossa cidade. Em sua 5ª edição, realizada na Praça da Matriz, Niquelândia respirou três dias de encontro, sabores e identidade, mostrando porque o festival se tornou o mais esperado de nosso calendário.

Os números e as experiências falam por si. Foram 20 estandes de alimentação e 14 de artesanato e agricultura familiar, além de shows, ofici-

nas e até o inovador Cineclube Niquelândia. Esse conjunto gerou visibilidade, oportunidades e movimentou de forma concreta nossa economia. Estimamos que o volume de negócios ultrapassou os R\$ 700 mil — um marco que reflete o quanto a cada edição conseguimos avançar.

Esse resultado não surge por acaso. Ele é fruto do apoio financeiro crescente de parceiros e da seriedade com que aplicamos cada recurso. Mais investimentos significam mais qualidade, mais atrações, maior retorno para quem acredita no festival. Os comerciantes que participaram como expositores

ARTIGO

Cristalina reafirma sua identidade como polo de negócios, gastronomia e cultura

Assumir a presidência da Associação Comercial Agroindustrial de Cristalina (ACAIC) e também da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) me trouxe grandes responsabilidades, mas também a oportunidade de testemunhar de perto como nossa cidade pode se reinventar e crescer a cada edição do Festival Gastronômico ABC da Boa Mesa e da Feira Agroindustrial, Comércio e Serviços de Cristalina (FAICRIS).

Na 9ª edição do Festival e na 5ª edição da FAICRIS, ficou evidente que tradição e inovação caminham juntas em Cristalina. Celebramos aquilo que nos identifica — o alho, a batata e a cebola — em pratos criativos que mostram a força da nossa agricultura e a riqueza da nossa culinária. Mas não paramos aí. Promovemos oficinas, concursos e experiências únicas que transformaram esses ingredientes em símbolos de criatividade e conexão cultural.

O grande destaque deste ano foi a Roda de Conhecimento “Cachaças de Alambique e Vinhos do Cerrado — Beba nessa fonte”. Mais do que degustação, o espaço nos levou a um mergulho nas técnicas de produção, no consumo consciente e no potencial econômico desse mercado, que cresce em Goiás e

no Distrito Federal. Acredito que iniciativas como essa reforçam a importância de valorizar nossos produtores artesanais e posicionar Cristalina no mapa da enogastronomia brasileira.

Os números confirmam esse sucesso. Foram cerca de 25 mil visitantes em quatro dias, movimentando restaurantes, hotéis, lojas e serviços. Estimamos que o volume de negócios realizados e prospectados chegou a R\$ 35 milhões. A própria ACAIC investiu em torno de R\$ 1 milhão para garantir a estrutura e a promoção, enquanto os expositores aplicaram mais de R\$ 2 milhões em estandes, ornamentação e ações promocionais. Esses valores traduzem a confiança e a união do nosso empresário, que acreditou no evento e colheu os frutos.

É importante destacar que nada disso seria possível sem a parceria fundamental da Prefeitura de Cristalina, que tem sido uma aliada permanente na promoção do desenvolvimento econômico e turístico do município, e do Sebrae, grande apoiador do pequeno empreendedor, oferecendo capacitação, consultoria e incentivo para que nossos negócios locais se fortaleçam e se tornem mais competitivos.

Essa união de esforços entre poder público, entidades de classe e instituições de apoio é o que garante a sustentabilidade do crescimento da nossa cidade.

Mais do que um festival gastronômico e uma feira de negócios, consolidamos nossa cidade como um destino estratégico, capaz de unir cultura, turismo e desenvolvimento econômico.

Olhando para o futuro, nosso compromisso é ampliar ainda mais o alcance do Festival e da FAICRIS. Queremos diversificar experiências, atrair novos setores da economia e firmar Cristalina como referência em negócios e gastronomia em todo o Centro-Oeste. Temos potencial, temos união e temos identidade. Essa combinação é o que nos faz acreditar que cada edição será ainda mais marcante do que a anterior.



Gustavo Veloso, empresário e presidente da ACAIC e da CDL



Ronaldo Fernandes da Silva, empresário e presidente da Associação Comercial e Industrial de Niquelândia (ACIN)



Fundado em 7 de julho de 1986
Estado e impresso por Sistema Planalto
de Comunicação EIRELI.

Fundador e Diretor-Presidente
Sebastião Barbosa da Silva
sebastiao@tribunadoplanalto.com.br

Diretor de Produção
Cleyton Ataídes Barbosa
cleyton@tribunadoplanalto.com.br

Endereço e telefone: Rua Antônio de Moraes Neto, 330, Setor Castelo Branco, Goiânia - Goiás - CEP: 74.403-070 - Fone: (62) 3434-1516

Editores
Andréia Bahia
abahiagyn@gmail.com

Dhayane Marques
dhayanemarquess@gmail.com

Carla Borges
carlazenborges@gmail.com

www.tribunadoplanalto.com.br
Caro leitor, envie sugestões de pautas, críticas, artigos e
textos para serem avaliados e publicados.

Departamento Comercial
comercial@tribunadoplanalto.com.br
62 99622-5131

Ajude-nos a fazer a TRIBUNA DO PLANALTO
em sintonia com você. Escreva para:
redacao@tribunadoplanalto.com.br

Curta e compartilhe
nossas redes sociais



Tribunadoplanalto



@Tribunaplanalto



@Tribunaplanalto



Andreia Bahia
abahiagyn@gmail.com



Só a vice interessa a José Mário Schreiner

Agência Brasil



Crise da Taxa do Agro não foi toda superada

Quando da criação da chamada Taxa do Agro, José Mário Schreiner foi uma das vezes que comandou a resistência a mais um imposto e também o distanciamento do setor produtivo agrícola do governo Ronaldo Caiado. Questionado se esse momento foi superado, José Mário afirma que à medida que as obras estão sendo feitas, esse clima de insatisfação tem sido amenizado. "Ninguém gosta de pagar imposto, nenhum brasileiro, de uma forma geral, acho que o mundo todo. Na medida em que os produtores veem o retorno através das obras de infraestrutura e da pavimentação, sem dúvida, diminui." Mas a crise não foi totalmente superada, afirma. "É claro que ainda existem os focos, existem os comentários, muitas vezes, de insatisfação. Mas o importante é que a taxa criada cumpra o seu objetivo, que é levar a infraestrutura para o Estado."

Caiado presidente

Quanto ao apoio do agro a uma eventual candidatura de Ronaldo Caiado a presidente, José Mário diz não responder pelo setor. "Mas sem dúvida nenhuma, hoje a gente já vê que Caiado é, no meu entendimento, o mais preparado que nós temos hoje para concorrer à presidência da República. E é claro que isso vai depender muito do convencimento, mas grande parte do nosso setor, que é um setor conservador, que é um setor de centro-direita, sem dúvida nenhuma, vai estar com ele."

Blindagem dos parlamentares goianos

A PEC da Blindagem, que dificulta a abertura de processos criminais contra deputados federais e senadores, se estende também aos parlamentares estaduais e distritais. Pela proposta aprovada na Câmara, a Justiça só pode processar penalmente os parlamentares com prévia autorização da Casa legislativa.

Apesar de citar expressamente os deputados estaduais, a extensão desse benefício aos parlamentares dos estados ocorre porque o Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu, em 2023, que as imunidades previstas na Constituição também valem para os deputados locais.

Enquanto a briga pela segunda vaga ao Senado na chapa majoritária de Daniel Vilela - a primeira é da família Caiado - está bem acirrada, com Vanderlan Cardoso e Gustavo Mendanha trocando farpas publicamente, a vaga de vice ainda não está em discussão. O que não quer dizer que não tenha interessados. Ao ex-deputado José Mário Schreiner só interessa a vice. "Não existe uma candidatura diretamente a vice. Agora, é claro,

nós estamos trabalhando junto com o governador Ronaldo Caiado, viabilizando obras na infraestrutura, e o nosso nome vai estar à disposição, sim." Sobre uma eventual candidatura a deputado federal ou ao Senado, José Mário é categórico: "Deputado federal, não. Não sou candidato a deputado federal." Da mesma forma, ele afirma que não disputaria a vaga no Senado. "Legislativo, não. Eu estaria à disposição para o cargo de vice."

Divulgação



Outro nome que não descarta a vice é Alexandre Baldy. Em entrevista publicada nesta edição (páginas 3 e 4), Baldy exclui apenas a disputa para deputado federal e analisa as dificuldades que envolvem uma candidatura ao Senado.

Para Bruno Peixoto, não passa

Em Goiás, o debate já começou antes mesmo de o Congresso aprovar a medida. Na quinta-feira, 18, os deputados Amauri Ribeiro (UB) e Ricardo Quirino (Republicanos) defenderam a blindagem, enquanto Mauro Rubem (PT) criticou. O presidente da Casa, Bruno Peixoto (UB), considera natural que, caso a PEC passe no Congresso, a Alego também discuta o tema. "Mas acredito que a aprovação encontre dificuldade, principalmente depois de o governador ter se posicionado contra", avalia Peixoto.

1 TJ-GO

suspendeu construções ao longo da Avenida Fued José Sebbá, em Goiânia, após acatar pedido do Ministério Público, que apontou ausência dos estudos técnicos.

2 A decisão

é sobre uma emenda jabuti da ex-vereadora Sabrina Garcez em projeto sobre Habitação de Interesse Social, vetada pelo ex-prefeito Rogério Cruz, mas que teve o veto derrubado.

3 A manobra

do Poder Legislativa permitia construções até seis vezes maiores que o tamanho dos lotes nos setores Jardim Goiás e Leste Universitário.

Prefeitura pode bancar mestrado de auditores e procuradores

A Prefeitura de Goiânia analisa a possibilidade de custear vagas em um curso de mestrado profissional em Direito, voltado para procuradores e auditores fiscais do município. O investimento previsto é de R\$ 1,128 milhão, a ser pago pelo Fundo Municipal de Capacitação e Desenvolvimento Estratégico.

A proposta prevê a contratação de 10 vagas no curso oferecido pelo Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa (IDP), em Brasília. Cinco procuradores municipais e cinco auditores fiscais tributários seriam beneficiados.

Fragmentação beneficia Lula

Felipe Nunes, diretor do Instituto Genial/Quaest, com base nas últimas pesquisas de intenção de votos, avalia que Lula pode ganhar no primeiro turno em 2026. Os fatores para essa possibilidade são a alta rejeição do bolsonarismo e a fragmentação da direita. O governador Ronaldo Caiado é um dos defensores do lançamento das diversas candidaturas de direita no primeiro turno.

Mais conhecidos, mais rejeitados

Outro ponto que a pesquisa Quaest revelou é que à medida que os eleitores se familiarizam com governadores de fora de seus próprios estados e que se colocam a candidatos a presidente, a rejeição a eles aumenta. Situação de Tarcísio de Freitas (Republicanos-SP), Ratinho Junior (PSD-PR), Romeu Zema (Novo-MG) e Ronaldo Caiado (UB-GO), que aumentou o potencial de voto de 11% para 14% e teve aumento na rejeição, de 21% para 32%. Entre os governadores de direita, Caiado foi o que mais passou a ser conhecido pelo eleitorado: de 32% em janeiro para 46% em setembro.

Consulta pública sobre PL da anistia já está aberta desde 2023

Circula nas redes sociais uma mensagem imprecisa sobre uma suposta nova abertura da consulta pública referente ao Projeto de Lei 5.064/2023, que trata da anistia a acusados e condenados pelos atos de 8 de janeiro. No entanto, a consulta está disponível no portal e-Cidadania desde a apresentação do projeto ao Senado, em 19 de outubro de 2023. Até esta sexta-feira (19), o projeto contabilizava 640.563 votos favoráveis e 897.802 contrários.

ALEXANDRE BALDY

Baldy descarta Câmara e analisa disputa acirrada pelo Senado em Goiás

Andréia Bahia

TRIBUNA DO PLANALTO

Qual é a sua opinião sobre a federação que deu origem à União Progressista?

ALEXANDRE BALDY

Eu acho que foi muito importante. Eu fui apoiador da reforma política na qual foram implementadas as cláusulas de barreira, porque precisamos diminuir os partidos. Eu creio que o Progressistas, que é o meu partido, e o União Brasil, foram ágeis em entender, à frente do seu tempo, que precisamos desta consolidação, e a federação é o primeiro passo para esse aspecto.

A União Progressista anunciou o rompimento com o governo Lula, mas não entregou os ministérios até agora. Especula-se, inclusive, que o União Brasil deve fazer isso antes que o PP. O senhor defende que permaneça por mais tempo ou que já entregue os cargos e conclua esse rompimento?

Eu acredito que é um desafio ter uma condução política que seja partidária entre dois partidos e sobretudo sobre casas legislativas, que se tornaram muito fortes ao longo dos últimos dez anos, porque o Congresso, entre Câmara dos Deputados e Senado Federal, se tornou muito empoderado. Nesse aspecto, o Congresso hoje, através das suas bancadas em cada uma das Casas, tem feito indicações políticas para ocupar de cargos no Executivo como nunca aconteceu antes. Já não se tem a legitimidade absoluta sendo indicação partidária.

O presidente do Senado, Davi Alcolumbre, defende que a União Progressista permaneça neutra em relação ao governo Lula, não vá para a oposição. Isso é possível?

A dificuldade do partido ocorre dentro em razão de se ter essas duas casas legislativas muito empoderadas. Como é que o presidente do partido vai confrontar o presidente do Senado? É uma realidade difícil. O presidente do partido hoje tem o desejo de levar os partidos para a oposição, por-



Alexandre Baldy

Presidente da Agehab

No xadrez político que já movimentou os bastidores da eleição de 2026, Alexandre Baldy, presidente do Progressistas em Goiás, revela posições firmes sobre os rumos da União Progressista, federação formada entre PP e União Brasil, e sua atuação nas esferas estadual e nacional.

Em entrevista à Tribuna do Planalto, Baldy comenta as dificuldades de uma federação que abriga lideranças com projetos distintos, como Ronaldo Caiado e Ciro Nogueira, e explica por que a neutralidade política do grupo em

relação ao governo Lula se tornou insustentável. Para ele, a divisão entre o que ocorre no Congresso e a condução dos partidos cria ruídos que confundem o eleitorado.

Sobre 2026, o ex-ministro avalia o papel de Caiado como presidenciável, fala da disputa interna por vagas ao Senado e na chapa majoritária em Goiás, e defende que a União Progressista tenha candidatura própria à Presidência. Baldy também reflete sobre o impacto da inelegibilidade de Jair Bolsonaro, afirmando que o processo eleitoral perde legitimidade quando os principais nomes não podem disputar.

que hoje são dois co-presidentes, Antônio Rueda e Ciro Nogueira, mas como ele vai confrontar o Davi? Acho que essa condução da política nos últimos dez anos fez com que o cenário mude muito, e fica essa confusão na cabeça do cidadão, que fica sem entender. Muita gente me pergunta, o partido é de oposição, deixou o governo, mas tem ministério. André Fufuca é deputado federal, tem uma bancada que dá suporte a ele. Como que o parti-

do pode deslegitimar um deputado federal que não foi indicação do partido?

O senhor acredita, então, que essa situação deve permanecer até a eleição? Por que com as candidaturas fica mais difícil ser oposição dentro do governo.

Particularmente, acredito que sim.

O governador Ronaldo Caiado é pré-candidato a

em outro cenário.

O senhor defende que a União Progressista deve ter candidato e não deve apoiar o Tarcísio, por exemplo?

Eu não posso falar que não deve apoiar o Tarcísio.

Dentro da avaliação que o senhor faz de que o partido deve ter candidato para fortalecer a sua participação na eleição.

Eu não posso dizer que sou contra apoiar o Tarcísio, mas sou da opinião que o partido tem que ter candidato.

A posição de Ciro Nogueira em relação à condenação de Bolsonaro reflete a posição da maioria dos progressistas?

Da expressiva maioria.

Eu considero que o União Brasil esteja mais à direita e o PP mais ao centro-direita. Por isso pergunto se houve também apoio à condenação do ex-presidente.

Eu não sei e te confesso que nunca fiz uma análise do quadro do União Brasil individual. Por exemplo, o União Brasil da Bahia, o ACM Neto e o Bruno Reis têm uma posição, mas a bancada de deputados tem outra. É difícil fazer um prognóstico e fechar um posicionamento nesse aspecto sem a gente analisar o quadro das bancadas. O Progressistas do Rio Grande do Sul é o maior partido do estado, ocupa prefeituras há 40, 50 anos, muito tradicionais. Ele é completamente a favor do tema e completamente oposto ao governo. O Progressistas do Maranhão tem o ministro do Esporte. O Brasil é muito díspar. Assim também o União Brasil do Pará, que tem Celso Sabino como ministro do Turismo. O União Brasil do Rio Grande do Sul é o Onyx Lorenzoni, que é totalmente alinhado a esse posicionamento do Progressistas. Essa disparidade, essa pluralidade do nosso Brasil é o que torna desafiador um partido, ou o que torna legítimo o partido ser partido. Para se eleger deputado no Maranhão provavelmente é menos difícil estar alinhado ao presidente da República; já no Rio Grande do Sul é o oposto.

presidente da República pela UP, mas Ciro Nogueira trabalha para ser vice de Tarcísio Freitas. A federação está dividida?

Eu acredito ser muito importante para os partidos da União Progressista ter um candidato a presidente. Porque quando se tem um candidato majoritário, tem-se a possibilidade de fazer bancadas maiores, de eleger o presidente e ter muito mais protagonismo na eleição do que

De que maneira a condenação de Bolsonaro altera a correlação de forças políticas no país? Quem ganha quem perde?

A política perde, porque da mesma forma que foi saudável para o processo eleitoral que Lula voltasse para a eleição, acho que é a população que tem que decidir quem de fato pode ser candidato e se tornar presidente do Brasil. Quem perde é o processo eleitoral.

Mas e a correlação de forças, o senhor acha que a extrema-direita, que estava muito fortalecida, perde força e a centro-direita ganha com a condenação de Bolsonaro?

Eu acredito que não; acredito que a liderança dele não vai ser diminuída ou reduzida ou, vamos dizer, afetada pelo fato com a extrema-direita; pode ser afetada no centro, pode ser afetada no centro-direita, aí sim. Agora, com a extrema-direita, não acredito que seja afetada.

Esse movimento não fortalece a centro-direita, considerando que ele estando fora da eleição, as alternativas são os nomes de centro-direita?

Vai depender do candidato. Porque esse candidato pode ser o novo líder da direita. Se perde a eleição, vai liderar a direita como opositor. Se ganhar a eleição, naturalmente irá liderar a direita como presidente do Brasil. Se o candidato for o Bolsonaro filho, não vou dizer qual, mas um dos filhos do Bolsonaro, ou Michele, Bolsonaro continua liderando a direita. Se o candidato for o Caiado, ele passará a liderar, naturalmente, ganhando ou perdendo.

Mas Caiado será representante de uma direita não extremista; ou não?

Por isso que eu falo, depende do candidato, do perfil desse candidato, se ele for o Caiado, é um o perfil de centro-direita. Se for um Eduardo Bolsonaro, é um perfil de extrema-direita. Na minha avaliação, esse cenário vai ser exclusivamente definido a depender da personalidade do candidato que a direita, a centro-direita ou ambos posicionarão em 2026.

O apoio a Ronaldo Caiado para presidente se estende automaticamente a Daniel Vilela para governador?

Eu serei o único a ter apoiado o Daniel nas três elei-

ções em que ele foi candidato a governador. Em 2018, fui o único a apoiá-lo; em 2022, como vice do governador Caiado, e, em 2026, se ele for candidato, nós o apoiaremos.

Em 2024, Paulo Daher chegou a registrar uma ata da convenção em apoio a Vanderlan Cardoso. Isso causou alguma divisão dentro do partido?

Muitas. Causou muita divisão, prejudicou fortemente a chapa de candidatos e candidatas a vereador por Goiânia. Nós poderíamos ter sido vitoriosos com o maior número de vereadores, infelizmente não fomos em função desse racha que houve por essa atitude extrema e mau caráter por parte desse cidadão.

Qual é a situação do partido hoje?

O partido finalizou a eleição e pacificou a situação dos dois vereadores que foram eleitos, Sanches da Federal e Heyler Leão e segue tocando a vida legislativa.

Qual é a estratégia da União Progressista para as eleições estaduais em 2026 em Goiás?

Essa é uma posição que eu, como presidente do Progressistas, e o governador, como presidente da União Brasil, vamos sentar para poder projetar qual é a expectativa que traremos para o cenário do Estado. É indiscutível que, pelo tamanho do partido, pelo apoio que daremos ao vice-governador como candidato a governador e certamente à primeira-dama Gracinha Caiado como candidata a senadora - esses são quadros que hoje já estão sendo definidos - para que possamos ter uma chapa de deputados e deputadas para eleger o maior número da bancada federal no nosso estado.

Qual a expectativa em relação à participação na chapa majoritária?

Esse é um cenário que vamos definir lá mais adiante, porque é uma composição partidária para fazer com que os projetos sejam vencedores. Isso depende muito desse afinamento de partidos e de quadros que sejam apresentados.

O senhor saiu candidato ao Senado na última eleição. Qual a sua pretensão em 2026?

Por enquanto estou tocando minha vida aqui, fazendo minhas coisas, entregando



casa, vendendo carro e acho que é muito cedo para poder falar em pretensão para 2026, sobretudo com tantas indefinições no quadro geral da política como temos hoje.

“É muito importante

para a União

Progressista ter

candidato a

presidente, porque

assim tem-se a

possibilidade de

fazer bancadas

maiores e maior

protagonismo na

eleição.”

segunda vaga do Senado na chapa de Daniel Vilela me parece ser a mais disputada, e não vejo quase ninguém falando que quer ser vice. Gustavo Mendanha não quer ser vice, Vanderlan Cardoso não quer ser vice, e os dois querem o Senado.

Como fui candidato ao Senado e fui derrotado na eleição e como também inventei o Vanderlan candidato ao Senado e o levei até a vitória, vou dizer que uma eleição para o Senado não é fácil. Quem não tem essa experiência e não tem a vivência dentro do quadro eleitoral para postular uma vaga para o Senado, certamente pode estar muito ansioso nesse posicionamento. Na eleição majoritária é preciso ter fatores para te conduzir à vitória ou uma circunstância. Eu acredito que o

senador Wilder Moraes foi eleito por uma circunstância e Vanderlan foi eleito por fatores tradicionais da condução política. Ele tinha partido, tinha grupo e tinha estrutura para poder ser eleito; tinha o PP como partido político, tinha grupo, como eu e o Daniel, sobretudo na eleição do Daniel, e tinha estrutura para poder conduzir o processo na eleição de 2018. Ele teve, no formato tradicional, a formulação adequada para que pudesse chegar à vitória como chegou.

A disputa para deputado federal está descartada para o senhor ou não?

Descartada.

A partir da sua experiência à frente da Agehab, o déficit habitacional em Goiás e no país está sendo reduzido com os programas habitacionais? Digo isso porque há programas de moradia subsidiados há décadas e a falta de moradia continua sendo um problema social. O quanto se avançou nos últimos anos?

Quando se fala de déficit habitacional, é importante estratificarmos esse déficit, porque o maior desafio do déficit habitacional chama-se aluguel excessivo, com o qual a família gasta mais de 35% do seu orçamento com o aluguel residencial. Hoje em Goiás, temos o programa Para Ter Onde Morar, com todas as vertentes da moradia e da habitação, começando pelo aluguel social e concluindo pela entrega da escritura, e assim abrangemos todos os pontos do déficit habitacional. Eu quero ter muita convicção de que no próximo dado que será coletado e atualizado em função dos programas que se iniciaram em 2021, tomaram atração em 2022 e 2023 e começaram as entregas

mais efetivas no segundo semestre de 2023 e vêm até hoje ocorrendo, certamente estamos atendendo e muito expressivamente o déficit habitacional. Temos como exemplo uma cidade no Entorno, que hoje, em termos de aluguel social, conseguimos abranger quase 50% do déficit habitacional, quando estratificado o tema do aluguel excessivo.

Como o senhor avalia o programa Minha Casa Minha Vida do Governo Federal? Qual o impacto que ele tem nesse problema do déficit habitacional?

São programas complementares, porque no caso de Goiás, hoje entregamos o maior subsídio do Brasil para fazer com que o programa Minha Casa Minha Vida, de fato, atenda o déficit habitacional e famílias que têm uma situação financeira mais vulnerável, mais carentes. Quando hoje concedemos até R\$ 51 mil de subsídio, imagine só, a título de exemplo: um imóvel residencial do programa Minha Casa e Minha Vida, seja da faixa 2 ou da faixa 3, hipoteticamente com o valor de R\$ 210 mil em Goiânia, capital de Goiás, quando entregamos esse subsídio, custeamos o valor da entrada daquele beneficiário. Em torno de 42 mil serão pagos pelo subsídio do governo do estado. A família que não tinha condição de comprar o seu imóvel passa a ter condição. O subsídio do governo federal através do FGTS, que na verdade é o subsídio do trabalhador brasileiro, é de R\$ 55 mil e o do governo de Goiás chega a R\$ 50 mil; quase do mesmo tamanho, que nesse caso hipotético chegaria a R\$ 42 mil para pagar o valor da entrada. Porque o Minha Casa Minha Vida financia com limite de até 80% do valor do imóvel, não pode exceder a isso - entre o subsídio do FGTS e os fundos que financiam o Minha Casa Minha Vida. Quando falamos que o Minha Casa Minha Vida ajuda a atenuar o déficit habitacional, de fato ajuda. Em Goiás, ajudamos muito mais, porque unimos os esforços para chegar a famílias que não teriam condição de pagar o valor de entrada. E ao fim, ela tem o valor da sua prestação da casa própria igual ou inferior ao valor ao qual ela pagava o seu aluguel.

TRABALHO

TRT-GO vê recorde de ações em 2025

Vice-presidente diz que aumento de demandas acompanha o movimento da economia de Goiás

Carla Borges

O Tribunal Regional do Trabalho da 18ª Região (TRT-GO) deve fechar 2025 com um novo recorde no número de ações judiciais. Até julho deste ano, já haviam sido ajuizadas 48.904 novas ações trabalhistas no estado. A estimativa da Secretaria de Governança de Dados é de finalizar o ano com cerca de 83 mil processos, um aumento de 7% em relação a 2024, quando foram registradas 78.311 ações.

O crescimento confirma a curva de alta que vem sendo observada desde 2023, quando foram ajuizadas 64.855 ações, número que representa uma elevação de 21,4% em relação a 2022. Comparando com os números do início da pandemia (2020), quando o TRT recebeu 55.907 processos, o aumento em cinco anos é ainda mais expressivo, de quase 50%.

O maior número da série histórica continua sendo o ano de 2016, ano anterior à reforma trabalhista do governo Temer, com 95.118 novas ações propostas diante da expectativa da perda de direitos. O número caiu em 2017 para 87.396 ações e apresentou sucessivas quedas após a reforma, chegando ao menor número da série histórica em 2022, quando foram ajuizadas 52.523 novas ações trabalhistas, o que já era esperado por especialistas, na época.

ECONOMIA

Para a vice-presidente do TRT-GO, desembargadora Iara Rios, o crescimento da economia de Goiás, acima da média nacional, e o aumento de migrações em busca de oportunidades no mercado de trabalho de Goiás são fatores que contribuem para essa situação. Iara Rios observa que o crescimento das ações trabalhistas em Goiás acompanha o movimento da economia.

“A chegada de mineradoras, a expansão do agronegó-



Desembargadora Iara Rios: “ambiente dinâmico gera mais demandas”

cio, o fortalecimento do setor de serviços e a abertura de hospitais regionais são fatores que impactam diretamente as relações de trabalho”, pontua a magistrada. “Quando somamos a isso o crescimento populacional de cidades como Senador Canedo, por exemplo, que registrou no último censo o maior crescimento populacional do Brasil, percebemos que esse ambiente dinâmico naturalmente gera mais demandas e amplia a procura pela Justiça do Trabalho.”

Outro fator que explica o aumento no número de ações trabalhistas no pós-pandemia é a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), em 2021, que derrubou trecho da reforma trabalhista que obrigava mesmo os beneficiários da justiça gratuita a pagar honorários advocatícios e periciais caso perdessem a ação. Esse é outro ponto que recebia críticas de juristas e acadêmicos, por, na prática, dificultar o acesso à justiça. A mudança trazida pela decisão do STF eliminou o risco de custos elevados e encorajou mais trabalhadores a ingressar com processos.

PERFIL

O setor de serviços foi o que mais concentrou demandas trabalhistas em Goiás em 2024, respondendo por 23,2% dos casos novos. A indústria e o comércio também tiveram participação significativa, com 18,9% e 16,7%, respectivamente, ambos acima da média nacional. O estado ainda se destaca na proporção de ações relacionadas à agropecuária (3,4%), quase o dobro da média do país (1,9%). Os dados são do Relatório Geral da Justiça do Trabalho de 2024, elaborado pelo Tribunal Superior do Trabalho.

Tribuna Jurídica

CARLA BORGES
carlazenborges@gmail.com



Declarada inconstitucional lei que reduzia honorários em Goiânia

O TJ-GO declarou inconstitucional dispositivo da Lei Municipal nº 11.269/2024, de Goiânia, que previa descontos nos honorários advocatícios de sucumbência em execuções fiscais no âmbito do Programa de Recuperação de Créditos Tributários (Refis). A ação direta de inconstitucionalidade (ADI), proposta pela OAB-GO, por meio da Procuradoria de Prerrogativas, questionou o artigo 4º, §5º, da norma municipal, que reduzia em 50% os honorários em pagamentos parcelados e em 70% nos casos de quitação à vista. A Câmara Municipal havia derrubado o veto do prefeito e promulgado a emenda que inseriu o dispositivo na lei.

Competência privativa

Segundo a Seccional, a medida feria a Constituição Federal ao invadir competência privativa da União para legislar sobre direito processual. Isso porque os honorários de sucumbência são fixados pela legislação federal e têm natureza remuneratória, sendo de titularidade do advogado, e não da Fazenda Pública.

Precedentes do STF

O Órgão Especial do TJGO acolheu os argumentos apresentados, destacando que a redução afrontava o pacto federativo e o sistema constitucional de repartição de competências. O colegiado citou ainda precedentes do STF, que já havia declarado inconstitucionais normas semelhantes em outros estados e municípios.

Imposição de jejuns e orações

A 2ª Turma do TRT-GO manteve a condenação de um banco ao pagamento de indenização por danos morais a uma ex-empregada que sofria imposições de prática de jejuns e orações para atingir metas, além de outras cobranças consideradas excessivas, inclusive feitas fora do horário de expediente e nas redes sociais privadas da ex-empregada.

Dignidade humana

O colegiado entendeu que a imposição de rituais religiosos fere a dignidade e a intimidade da trabalhadora, além de violar a liberdade de crença, direito fundamental previsto na Constituição Federal.

Sem autorização

O ministro Cristiano Zanin, do STF, votou na sexta-feira (19) por rejeitar um pedido da Mesa Diretora do Senado para que mandados de busca e apreensão contra parlamentares só pudessem ser cumpridos com o aval do presidente da Câmara ou do Senado. Relator do tema, Zanin foi seguido pelos ministros Alexandre de Moraes e Gilmar Mendes, somando três votos pela não ser necessária a autorização legislativa para que mandados do STF sejam cumpridos nas dependências do Congresso Nacional ou em imóveis funcionais.



Direito e literatura

O conselheiro decano da OAB-GO, Carlos André Pereira Nunes (foto), foi designado como coordenador nacional de Direito e Literatura da Escola Superior de Advocacia Nacional (ESA), órgão do Conselho Federal da OAB, para o triênio 2025/2028. Carlos André já é o presidente da Comissão Nacional de Direito e Literatura, e a nomeação na ESA destaca a relevância do diálogo entre a linguagem jurídica e a literatura no ambiente acadêmico e profissional da advocacia.



O limite legal de controle do que o funcionário acessa durante o horário de trabalho é a privacidade.

A empresa pode monitorar ferramentas de trabalho, mas não pode invadir a vida pessoal do empregado



Morysa Ribeiro, advogada trabalhista, sobre demissão de mil funcionários do Banco Itaú em regime híbrido ou remoto

RELIGIÃO

Missas mensais na Alego reacendem debate sobre Estado laico

Celebrações autorizadas pelo arcebispo de Goiânia geram questionamentos sobre o uso de espaços públicos

Arthur Oliveira*

A realização de missas mensais no Salão Nobre da Assembleia Legislativa de Goiás (Alego) tem movimentado o debate público sobre os limites entre a fé e a política. A iniciativa foi autorizada pelo arcebispo de Goiânia, Dom João Justino, no entanto, a presença frequente de celebrações religiosas dentro do Legislativo levanta questionamentos sobre a constitucionalidade da prática e possíveis impactos no princípio do Estado laico.

As missas acontecem uma

vez por mês e contam com a adesão de parlamentares, servidores e convidados. A proposta é criar um momento de espiritualidade em meio ao cotidiano político, mas a recorrência do evento chama a atenção para os limites entre a esfera pública e a religiosa.

O advogado Walter de Paula, especialista em direito constitucional e membro da Comissão de Liberdade Religiosa da OAB/GO, esclarece que as celebrações não ferem o princípio do Estado laico previsto na Constituição Federal. "O Estado laico não é Estado ateu, tampouco laicista. Ele não põe Deus para fora, mas protege as expressões religiosas das pessoas. A liberdade religiosa é um direito fundamental, reconhecido não só pela nossa Constituição, mas também em documentos internacionais como a Declaração Universal dos Direitos Humanos e o Pacto de San José da Costa Rica", afirma.

O advogado ressalta que a realização de missas, cultos

evangélicos, orações muçulmanas ou rituais de matriz africana em espaços públicos é juridicamente possível, desde que ocorra de maneira voluntária e sem obrigatoriedade.

"Se um muçulmano quiser orar voltado para Meca dentro da Alego, ele tem esse direito. E se alguém tentar impedir, isso pode configurar crime de intolerância religiosa, que se enquadra no mesmo patamar de práticas discriminatórias como o racismo ou a homofobia", explica.

Um dos pontos de maior debate é se a realização mensal de missas no Legislativo representa um privilégio para a Igreja Católica, já que o espaço institucional está sendo utilizado regularmente por uma religião específica. Para Walter, não se trata de privilégio, mas de exercício de um direito.

"O que se exige é bom senso: não podem atrapalhar o funcionamento da Assembleia nem tomar o tempo do servidor público. Se forem encontros breves, de meia hora, por exemplo,

não há problema", defende.

O jurista ainda acrescenta que o caráter periódico, mensal, no caso da Alego, não altera a validade jurídica da prática.

Outro aspecto se a Alego poderia destinar recursos financeiros, ainda que simbólicos, para a realização das missas. Para o advogado, o tema exige cautela. "A cessão do espaço físico é aceitável. Mas quando falamos em financiamento direto, como pagamento a igrejas ou fornecimento de recursos específicos, a situação é mais delicada. O ideal é que não haja gasto público.

A polêmica sobre as missas na Alego expõe um dilema recorrente no Brasil: como conciliar o Estado laico com uma sociedade de maioria cristã e de forte tradição religiosa. Para Walter, o caminho está no equilíbrio. "A fé é algo caro às pessoas. O Estado deve proteger essas manifestações, mas sem impor ou privilegiar uma religião específica. É preciso respeito e moderação. Extinguir as celebrações

em nome de uma neutralidade absoluta seria, ao contrário, uma violação do direito fundamental de liberdade religiosa", conclui.

Procuradas, a Assembleia Legislativa de Goiás (Alego) e a Arquidiocese de Goiânia não responderam o pedido de nota até o fechamento desta reportagem.

Na manhã da última quinta-feira (18), a Alego promoveu uma missa em homenagem à Festa da Santa Cruz, realizada no Salão Nobre do Palácio Maguito Vilela, que reuniu parlamentares, servidores e visitantes, em uma celebração presidida pelo padre Lucas Carvalho. Estiveram presentes o diretor-executivo da Casa de Leis, Rubens Kirsteim Junior, e o deputado estadual Coronel Adailton

Para o diretor-executivo Rubens Kirsteim Júnior, a iniciativa contribui para fortalecer vínculos dentro da Casa e reforçar valores de fé e solidariedade no ambiente de trabalho.

*Estagiário sob a supervisão de Andréia Bahia

NO ESTADO QUE DÁ CERTO, A INFRAESTRUTURA AVANÇA.

Com o maior programa rodoviário da história, o Governo de Goiás investiu **R\$ 2,6 bilhões** em melhorias de estradas. São mais de **80 obras** em andamento por todo o estado.

GO-244 [Pavimentação]

GO-132 [Pavimentação]

GO-154 [Pavimentação]

GO-213 [Duplicação]

GO-320 [Duplicação]

GO-184 [Recuperação]

GO-237 [Melhorias]

GO-460 [Pavimentação]

GO-110 [Pavimentação]

GO-108 [Pavimentação]

GO-139 [Duplicação]

GO-210 [Duplicação]

GO-070 (Restauração)



DESTAQUE

Caiado projeta Goiás em debates nacionais e internacionais em semana de agendas intensas

Governador participou de eventos em Brasília, Goiânia e São Paulo com foco em segurança, economia, saúde e parcerias externas



Ronaldo Caiado no Flow News: “A segurança pública foi o que me deu a condição de mostrar para a população que valia a pena acreditar no governo”

Da Redação

O governador Ronaldo Caiado (União Brasil) teve uma semana de compromissos que reforçaram a presença de Goiás em temas nacionais e internacionais, com agendas que envolveram segurança pública, saúde, economia e diplomacia. Entre 15 e 19 de setembro, Caiado participou de encontros em Brasília, Goiânia, São Paulo e em plataformas digitais de alcance nacional.

Em Brasília, na segunda-feira (15/9), Caiado ministrou a aula magna do Curso Internacional de Relações Institucionais, que reúne militares do Brasil e de 20 países. Ele destacou a experiência de Goiás na redução da criminalidade e defendeu maior autonomia dos estados e acesso rápido a informações estraté-

gicas. O governador recebeu a medalha da Associação dos Oficiais das Polícias Militares do Brasil como reconhecimento pelos resultados obtidos na segurança pública, com quedas expressivas nos índices de crimes contra o patrimônio e homicídios.

Ainda na segunda-feira, em Goiânia, Caiado recebeu o novo embaixador da Índia no Brasil, Dinesh Bhatia, para reforçar as tratativas iniciadas durante missão oficial ao país asiático em fevereiro. A reunião tratou de parcerias em energia renovável, agronegócio, biotecnologia e minerais críticos, incluindo terras raras, cuja exploração em Goiás é apontada como estratégica para a transição energética. O encontro também abriu cami-

nhos para novas cooperações em inteligência artificial, fármacos e produção de cobre.

Na terça-feira (16/9), o governador participou da missa que marcou a inauguração da capela do Complexo Oncológico de Referência do Estado de Goiás (Cora), em Goiânia. A unidade, que terá a inauguração oficial em 25 de setembro, já atende crianças e adolescentes com câncer desde junho, com 60 leitos, UTI pediátrica e capacidade para 2,5 mil atendimentos mensais. Durante a cerimônia, Caiado destacou a importância da nova estrutura para o tratamento oncológico infantil e a integração entre fé e cuidado médico.

Também em Goiânia, Caiado abriu a 22ª edição da

SuperAgos, considerada a maior feira do setor supermercadista do Centro-Oeste. Ele ressaltou o papel do segmento para a geração de empregos e para o crescimento econômico estadual, ao lado do agronegócio. O evento reuniu mais de 20 mil participantes e movimentou centenas de milhões de reais em negócios. “Sem dúvida nenhuma, é um dos segmentos mais importantes da economia de Goiás”, pontuou o governador na abertura do evento.

Em São Paulo, Caiado foi um dos convidados do painel de governadores da J. Safra Investment Conference 2025. No encontro com empresários e executivos do setor financeiro, apresentou o equilíbrio fiscal conquistado pelo estado,

com um fundo de estabilização de R\$ 4 bilhões, e os avanços em educação, segurança pública e inovação. Ele destacou a lei pioneira de inteligência artificial aprovada em Goiás e as oportunidades em minerais críticos como as terras raras. “Goiás foi o primeiro estado a aprovar uma lei de inteligência artificial, já reconhecida por gigantes como Amazon e Google. Nosso modelo é de código aberto, estimulando inovação, pesquisa e novos negócios. Isso moderniza a gestão e cria um ambiente favorável ao empreendedorismo”, destacou.

Na quinta-feira (18/9), Caiado participou do Flow News. Em entrevista, relatou como as políticas de segurança pública transformaram Goiás, com reduções expressivas nos índices de criminalidade, e defendeu a integração de educação e geração de oportunidades para jovens como estratégia de enfrentamento às facções criminosas. Caiado lembrou que o estado registrou em 2023 a menor taxa de pobreza de sua história, com 1,3% da população abaixo da linha de pobreza. “A segurança pública foi o que me deu a condição de mostrar para a população que valia a pena acreditar no governo. Isso aí é que foi mostrando a mudança que aconteceu”, destacou.

Entrega de casas marca semana de Daniel Vilela, que também anuncia obras viárias

Com foco social e de infraestrutura, o vice-governador Daniel Vilela (MDB) entregou 30 moradias do programa Pra Ter Onde Morar – Construção em Itarumã nesta quinta-feira (18/9). As unidades, construídas no Residencial Jardim das Palmeiras, foram financiadas com cerca de R\$ 4 milhões do Fundo Protege, em parceria com a prefeitura, que doou os terrenos e providenciou infraestrutura. “De todos os estados do Brasil, somente Goiás tem um programa de casas a custo zero”, afirmou Daniel. “É uma parceria com os municípios, que entram com os lotes, infraestrutura, pavimento asfáltico, energia e água”.

No eixo de infraestrutura, Daniel vistoriou as obras da GO-184 entre Itumirim e Aporé, que somam investimento previsto de mais de R\$ 236 milhões e estão com cerca de 70% de execução. “A GO-184 serve de referência para as pessoas conhecerem a qualidade das obras do Governo de Goiás”, disse.

O trecho receberá base reforçada e nova capa asfáltica para tráfego pesado de grãos e gado. Em Bela Vista de Goiás, durante a abertura da Festa do Agro, o vice-governador anunciou o início da pavimentação da GO-147 até Silvânia. “A partir do dia 29 de setembro, estaremos aqui com todo o maquinário já trabalhando para a pavimentação asfál-



Daniel Vilela entrega casas em Itarumã, no Sudoeste de Goiás

tica da GO-147”. Segundo a Goinfra, serão investidos cerca de R\$ 150 milhões em 46 quilômetros.

Na pauta de serviços digi-

tais, Daniel inaugurou em Caçu o Expresso Balcão, ponto de acesso assistido ao portal de serviços do Estado (expresso.go.gov.br), com

emissão de CIN, segunda via de contas e renovação de CNH. “É um programa que visa facilitar a vida do cidadão em relação aos serviços públicos burocráticos e documentais”, disse.

A agenda incluiu ainda o lançamento, em Goiânia, da Campus Party Goiás 2025, que terá como tema “Inteligência Artificial Aplicada ao Dia a Dia” e trará o Congresso Internacional de IA by Etos. “A Campus Party tem uma grande importância na consolidação de Goiás como um estado polo de inovação de tecnologia”, afirmou Daniel, ao destacar a política estadual de IA e ações como a Olimpíada de IA Aplicada, cuja final ocorrerá no evento

EMBATE

Prefeitura vai entregar unidade de saúde em base eleitoral de Clécio Alves

Fotos: Divulgação



Obra foi lançada em janeiro de 2023; Clécio destinou emenda e nomeou unidade em homenagem à mãe

Obra faz parte do “Goiânia Adiante”, pacote de investimentos da gestão do ex-prefeito Rogério Cruz

Lucas de Godoi

A Prefeitura de Goiânia deve concluir em até seis meses a USF Santa Terezinha, na base eleitoral do deputado estadual Clécio Alves (MDB), hoje adversário do prefeito Sandro Mabel (UB). O posto integra as três unidades modulares de saúde em execução pelo programa “Goiânia Adiante”, lançado em 2023 pelo ex-prefeito Rogério Cruz (SD). Ao todo, eram previstas 14 unidades ao custo unitário médio de cerca de R\$ 4 milhões.

Já sob a gestão do prefeito Sandro Mabel (UB), o contrato com a empresa TCI Projetos e Construções Eireli foi reduzido de R\$ 62 milhões para R\$ 9,6 milhões, o suficiente para concluir apenas as três unidades em execução e descontinuar a iniciativa, conforme termo aditivo publicado nesta semana.

A USF Santa Terezinha, primeira anunciada do pacote, virou palco de embate político. No final de agosto, o deputado Clécio Alves usou as redes sociais para criticar a gestão por retirar a placa da obra que informava sobre a emenda de sua autoria, no valor de R\$ 1,22 milhão, quando ele ainda era vereador. A

unidade homenageia a mãe de Clécio, Terezinha de Jesus Silva, que faleceu em 2022.

“Esse aqui ó, é o posto de saúde Terezinha de Jesus Silva, foi construído com uma emenda de minha autoria como vereador. Esse prefeito do carimbo tá só terminando aquilo que já estava tudo pronto”, bradou. “Prefeito, respeita o trabalho dos outros, já que você só engana, essa obra é minha”, declarou Clécio em vídeo publicado em suas redes.

A fala expôs a disputa pela paternidade da obra. Para Clécio, a unidade é fruto de sua atuação como vereador. Para a gestão Mabel, a narrativa é de que o Paço está “enxugando contratos” para entregar o que de fato é possível concluir.

GOIÂNIA ADIANTE

Em janeiro de 2023, Rogério Cruz assinou a ordem de serviço para a primeira unidade modular da capital, entre os



setores Luanna Park e Lorena Park. À época, a gestão anunciou que a tecnologia pré-moldada permitiria construir 14 novas unidades em até 18 meses, substituindo prédios alugados ou improvisados.

O investimento na saúde fazia parte de um

pacote maior de R\$ 1,7 bilhão em obras, dos quais R\$ 144,2 milhões seriam destinados à área.

O discurso oficial era de economia e rapidez. O secretário de Saúde na ocasião, Durval Pedroso, dizia que cada prédio custaria em média R\$ 4

milhões, com padrão do Ministério da Saúde, consultórios médicos e odontológicos, sala de vacinas e auditório.

A promessa de construir 14 prédios modulares em até 18 meses não saiu do papel. Em novembro do mesmo ano, a gestão já havia desistido do modelo, considerado demorado.

Dois anos depois, restam apenas três obras em execução, uma delas no coração da base eleitoral de Clécio Alves, hoje palco de disputa entre passado, presente e futuro da saúde da capital.

A assessoria do prefeito informou que a obra está na reta final, ainda sem previsão de inauguração.

OBRAS NA SAÚDE

A Secretaria Municipal de Saúde (SMS) realizou a contratação emergencial da empresa Hebrum Comércio e Serviços Ltda para a reforma de unidades da pasta ao custo de R\$ 2,6 milhões. Não há outra empresa contratada para construção de novas unidades.

Sobre o cronograma de finalização e inauguração das três obras, a pasta afirmou que “apesar da gestão anterior divulgar a construção de 12 USF’s no Programa Goiânia Adiante, a ordem de serviço expedida à época autorizou a execução de apenas três unidades de saúde (USF’s Vale dos Sonhos, Santa Fé e Terezinha de Jesus).”

Segundo a SMS, o aditivo “não reduziu a quantidade de USF’s, mas ajusta juridicamente o contrato à realidade de execução, assegurando a segurança jurídica do instrumento e a continuidade das obras”.

Deputado e prefeito trocam acusações públicas

Desde que assumiu o governo, o prefeito Sandro Mabel (UB) tem feito críticas públicas ao grupo político liderado por Clécio Alves, especialmente dentro da Comurg, onde Clécio Alves tinha indicações nas últimas administrações.

Recentemente, ao comentar ataques que vem recebendo, até mesmo de vereadores da base, o prefeito citou nominalmente Clécio em uma entrevista coletiva. Mabel disse que as críticas que Clécio faz da tribuna da

Assembleia Legislativa de Goiás (Alego) quase diariamente ocorrem porque tirou espaço dele na Companhia.

“As pessoas reclamam de mim porque acabei com a mamata. Tinha umas tetas gordas em que o pessoal estava mamando e eu enxuguei elas”, afirmou. “É por isso que o deputado Clécio me xinga todo dia na Assembleia. Ele tem razão em me xingar porque eu cortei um dinheiro grande que ele tirava da Comurg, de outros lugares. Sou inimigo

dele, mas amigo da cidade”, cutucou o prefeito.

Clécio classificou as falas como “falsas e ofensivas” e disse que não aceitará o que considera perseguição política. “Acabou a conversa, agora a resposta é na Justiça. Já estou entrando com ação e ele vai ter que provar o que disse”, declarou.

Em tom de enfrentamento, o ex-vereador ressaltou seus 25 anos de vida pública e afirmou ter trajetória limpa. “Minha escola é a de Iris Rezende. A sua é a da

Odebrecht”, disse, referindo-se ao prefeito.

Na ocasião, o deputado também acusou a prefeitura de praticar atos de retaliação contra ele. Como exemplo, citou a troca de lâmpadas em sua rua, com exceção da que fica em frente ao seu escritório. “É uma perseguição pequena, de quem não respeita a democracia”, criticou.

Outro ponto de divergência foi a retirada de uma fonte luminosa do Parque da Lagoa, no Setor João Braz,

para ser reinstalada no Parque Vaca Brava, no Setor Bueno. Clécio criticou a retirada de um bairro periférico para beneficiar setor nobre da capital e classificou a escolha da gestão como uma “imbecilidade”.

A reclamação em torno da fonte reverberou na Câmara com críticas do filho do deputado, vereador Luan Alves (MDB). Na época, ele disse que a presidente da Agência Municipal de Meio Ambiente (Amma) é incompetente.

ANÁPOLIS

Desabastecimento de água em Anápolis se torna problema político

Após crise no abastecimento se intensificar nesta semana, assunto dividiu vereadores e mobilizou o prefeito Márcio Corrêa, que pressiona a Saneago a dar respostas mais rápidas à população

Carlos Nathan Sampaio

A falta de água em Anápolis, que começou como um transtorno doméstico para milhares de famílias, tem se transformado em um problema político. Nas últimas semanas, sucessivos episódios de desabastecimento atingiram dezenas de bairros da cidade, expondo fragilidades do sistema da Saneago e abrindo espaço para embates públicos entre vereadores, prefeitura e a própria concessionária.

A crise ganhou ainda mais visibilidade quando o prefeito Márcio Corrêa (PL) decidiu se pronunciar pessoalmente sobre o tema. Em vídeo publicado nas redes sociais, ele relatou ter visitado moradores do Residencial Copacabana, após receber mensagens de que a água não havia retornado, apesar de comunicado oficial da empresa afirmar o contrário.

“No Instagram, a notícia era de que o abastecimento tinha voltado. Mas chegando à casa da dona Ester, constatei que não havia uma gota d’água na torneira. Acionei a gerência da Saneago, que enviou uma equipe e resolveu a situação”, afirmou Corrêa. O prefeito foi além e endureceu o tom: “É inaceitável o que a Saneago está fazendo com a população de vários bairros da cidade”.

A cobrança ecoou o sentimento de milhares de moradores. Em bairros como Lapa, Fabril, Campos Elíseos, Santo André, JK Nova Capital, Leblon e Jardim das Américas, houve

Reprodução



A Saneago se justificou e atribuiu parte dos problemas a uma manutenção realizada no último dia 15 no Centro de Reservação Jaiara

relatos de famílias que ficaram até cinco dias sem água. No Bairro Novo Paraíso, por exemplo, moradores disseram estar desde o dia 12 sem abastecimento.

A Saneago, por sua vez, atribuiu parte dos problemas à manutenção realizada no dia 15, quando houve a interligação da nova adutora ao Centro de Reservação Jaiara. Embora a intervenção tenha sido concluída no mesmo dia, às 19h, o sistema interligado da cidade acabou gerando instabilidade em regiões não diretamente afetadas. A concessionária ainda alegou que imóveis com caixa d’água adequada não deveriam sofrer impactos, reforçando a importância de registros de falta de água nos canais oficiais de atendimento para agilizar soluções localizadas.

Apesar das explicações, a população continuou insatisfeita, e a Câmara Municipal entrou de vez no debate. O vereador Rimet Jules (PT) usou a tribuna para classificar a situação como “absurda”, argumentando que manutenções “programadas” não poderiam justificar interrupções tão longas. Ele lembrou

da audiência pública com representantes da Saneago e cobrou a execução de obras estruturais, como o barramento do Ribeirão Piancó, que poderia ampliar a segurança hídrica da cidade.

“Não há qualquer iniciativa no sentido da construção. A escassez de água é cada vez mais frequente, e é um absurdo que a população fique refém dessa situação”, declarou Rimet, anunciando que encaminharia um ofício à Agência Reguladora Municipal (ARM) para fiscalizar as ações da empresa.

Na contramão, o vereador Jakson Charles (PSB) minimizou o problema. Para ele, o que acontece em Anápolis não é falta de água, mas interrupções pontuais decorrentes de obras necessárias. “O sistema supre a demanda graças a investimentos feitos nos últimos anos. Não podemos confundir a ausência temporária de abastecimento com escassez real de água”, disse. Jakson ainda lembrou que foi defensor do contrato firmado entre a Prefeitura e a Saneago em 2020, destacando melhorias já realizadas no sistema.

Jakson também elogiou a

atuação do prefeito em outras áreas, citando investimentos previstos de até R\$ 6 milhões no Parque da Matinha e reformas em outros espaços públicos. Segundo ele, essas medidas reforçam a preocupação da gestão com a qualidade de vida na cidade.

O debate não parou por aí. O vereador Wederson Lopes (UB) apresentou uma visão alternativa ao barramento do Piancó. Para ele, embora a obra possa minimizar o problema, a solução mais eficaz seria investir em estratégias baseadas na natureza, como a preservação do lençol freático e a aplicação do Plano de Drenagem Urbana. Wederson também destacou a importância dos produtores rurais na manutenção do volume de água do Ribeirão Piancó.

Enquanto os vereadores discutiam as causas e soluções, a Saneago anunciava novas manutenções programadas. No dia 15, cerca de 79 bairros ficaram sem água entre 5h e 18h, em razão de obras de interligação do reservatório elevado de concreto armado Jaiara à Estação de Tratamento de Água do Sistema Piancó. A empresa

garantiu que o serviço era necessário para reforçar o sistema, mas pediu compreensão da população e uso consciente da água armazenada.

A repetição dos episódios, entretanto, tornou difícil convencer os moradores de que o problema está sob controle. Para muitos, as explicações da concessionária soam insuficientes diante da realidade de torneiras secas por dias seguidos. A situação, inevitavelmente, se politizou. O prefeito Márcio Corrêa transformou sua insatisfação em bandeira pública, vereadores se dividiram em críticas e defesas, e a Saneago vê sua imagem cada vez mais pressionada.

A crise hídrica de Anápolis mostra não apenas falhas técnicas, mas também a complexidade da relação entre município, concessionária e população. Em meio à disputa de narrativas, quem sofre de fato é o cidadão comum, que precisa lidar com a incerteza do abastecimento de um recurso básico e essencial. Com a proximidade do período de estiagem, a tendência é de que a pressão contra a Saneago aumente.

ESCOLA

IA NA EDUCAÇÃO

Desigualdade ameaça avanços imediatos do uso da tecnologia nas escolas

Fotos: André Saddi

Pesquisadores alertam que a falta de formação docente e o acesso desigual podem transformar uma ferramenta de inovação em novo motor de exclusões



Dhayane Marques

Ferramentas de inteligência artificial (IA), como ChatGPT e Gemini, já não são novidade nas salas de aula brasileiras. Segundo a pesquisa TIC Educação 2024, sete em cada dez alunos do ensino médio usam a tecnologia para realizar trabalhos escolares ou pesquisas. Outro levantamento, conduzido pelo Observatório Fundação Itaú em parceria com a Equidade.Info, indica que 84% dos estudantes e 79% dos professores já utilizaram algum recurso de IA.

A popularidade, no entanto, esbarra em um dado que acende o alerta: apenas 32% dos estudantes afirmam ter recebido orientação sobre uso responsável da tecnologia. Essa lacuna de mediação, apontam especialistas, pode comprometer desde a formação crítica dos jovens até a qualidade da produção acadêmica.

CRIATIVIDADE EM RISCO

Para a professora Tatiana Duque, do Instituto de Química da Universidade Federal de Goiás (UFG), o maior risco não está na IA em si, mas na forma como ela tem sido incorporada ao cotidiano dos estudantes.

"O perigo da autoaprendizagem é a falta de noção sobre propriedade intelectual e direitos autorais. Muitos usam respostas prontas sem pensar na origem, o que favorece o plágio e enfraquece a criatividade e a originalidade", explicou à Tribuna do Planalto.

84% dos estudantes brasileiros já usaram ferramentas de IA, mas só 32% receberam orientação sobre uso responsável, apontam pesquisas Fundação Itaú e TIC Educação

Apesar da crítica, Duque vê na IA uma oportunidade de renovar a prática pedagógica. "As profissões de agora já exigem o domínio da inteligência artificial. Quando bem orientadas, essas ferramentas podem personalizar o ensino e aumentar o engajamento dos alunos em sala de aula", ponderou.

Para ela, o desafio é estabelecer diretrizes que acompanhem a velocidade das mudanças tecnológicas. "As regras ainda são recentes, porque a tecnologia avança rápido. Muitas vezes aprendemos com os erros. O essencial é que a escola trabalhe conceitos de autoria, citação e originalidade com clareza, de forma a proteger o pensamento crítico", destacou.

FORMAÇÃO DOCENTE: A URGÊNCIA DO AGORA

O engenheiro florestal e pesquisador Alan Valadares, coordenador do Observatório Fundação Itaú, reforça que a chave está na capacitação de professores. "Esse é um gargalo histórico da educação brasileira, e com a IA não é diferente. É urgente que a formação inicial e continuada dos docentes incorpore o uso crítico de tecnologias digitais", afirmou.

Na prática, diz ele, a escola precisa assumir protagonismo. "O professor pode propor uma pesquisa com o auxílio de



IA e, junto com os alunos, questionar a coerência das respostas. O que está correto? O que falta? Esse exercício desenvolve a capacidade crítica, que é o verdadeiro ganho pedagógico", exemplificou.

Segundo a pesquisa Fundação Itaú/Equidade.Info, 62% dos docentes defendem a inclusão de módulos sobre IA nos cursos de licenciatura. Entre gestores escolares, a taxa sobe para 89%, revelando consenso sobre a necessidade de mudança estrutural na formação.

DESIGUALDADE NO ACESSO: O VELHO PROBLEMA COM ROUPA NOVA

Os dois especialistas convergem em outro ponto: o risco de a IA aprofundar desigualdades já históricas no sistema educacional. O estudo TIC Educação mostra que, enquanto 67% dos alunos da rede estadual usam

internet para atividades escolares, apenas 27% da rede municipal têm o mesmo acesso.

Para Tatiana Duque, essa discrepância não deve ser usada como desculpa para adiar a adoção da inteligência artificial nas escolas. "As desigualdades precisam ser encaradas como um incentivo para ampliar investimentos em infraestrutura e formação de professores. Se os estudantes terão contato com a IA de qualquer forma, cabe ao Estado assegurar que isso aconteça com a devida orientação", destacou.

Alan Valadares reforça a preocupação de forma ainda mais enfática. "Há um risco concreto de que a IA aprofunde exclusões já existentes. Se chega para uns e não alcança outros, as distâncias inevitavelmente vão se ampliar. É fundamental garantir conectividade, dispositivos e até alter-



nativas offline para regiões mais isoladas. Só assim conseguiremos expandir a tecnologia sem deixar ninguém para trás."

IMPACTOS IMEDIATOS

Apesar dos desafios, os ganhos já são perceptíveis. A agilidade no retorno de avaliações é apontada por Valadares como um exemplo concreto: "Um professor pode aplicar uma prova e, no dia seguinte, ter um diagnóstico claro sobre o que cada aluno errou. Isso é transformador".

Para Duque, a chave está no equilíbrio. "A IA pode personalizar o ensino e despertar mais interesse nos alunos. Mas também pode sufocar a originalidade, se usada sem reflexão. O equilíbrio precisa ser ensinado no dia a dia da escola", concluiu.

A reportagem entrou em contato, por e-mail e celular, com a Secretaria Estadual de Educação de Goiás em busca de posicionamento sobre políticas de uso da inteligência artificial na rede pública. Até o fechamento desta edição, não houve resposta.



Herivelto Nunes

herivelto.nunes.57@outlook.com

O surpreendente Mirassol pode disputar a Libertadores

O Mirassol aprontou mais uma. Enfrentou o Botafogo no Rio de Janeiro e arrancou um empate em 3 a 3, depois de estar perdendo por 3 a 0 no primeiro tempo, em jogo realizado na última quarta-feira. O resultado mantém a equipe do interior de São Paulo na quarta colocação na tabela de classificação, posição que lhe garante uma vaga na Taça Libertadores, algo inimaginável para um pequeno clube que disputa pela primeira vez a série A do campeonato brasileiro.

Estamos falando de um clube que faliu em 1982, mas retornou para disputar a terceira divisão do campeonato paulista. Em 1997 conquistou o título de campeão da terceira divisão de São Paulo. Em 2007, conquistou o vice-campeonato e o acesso à série A do campeonato paulista. Em 2008, fez sua estreia na elite do futebol paulista. Em 2020, começa a ascensão espetacular do Mirassol, em nível nacional. Nesse ano, foi campeão da série D do campeonato brasileiro e no ano seguinte disputou a série C. Em 2022, sagrou-se campeão da série C, seu primeiro título nacional. Em 2024, o Mirassol conquistou o acesso inédito à série A do campeonato brasileiro.

Considerado um treinador inovador, revelação da nova safra de técnicos brasileiros. Rafael Guanaes é o comandante desse time que encanta o Brasil. E no Mirassol existem peças que não deram certo no futebol goiano. O próprio técnico Rafael Guanaes passou por aqui dirigindo o Atlético Goianiense. Ficou pouco tempo. Adson Batista não deu tempo ao profissional e o demitiu. Edson Carioca, atacante que veio do Juventude para o Goiás, não deu certo por aqui e foi brilhar no Mirassol. Carioca chegou com fama de craque no Goiás. Fez um contrato de três anos com o verdão, mas não deu certo. O time paulista ainda tem em seu elenco o atacante Alesson, ex-Vila Nova, e o recém-contratado Shaylon, que estava no banco de reservas do Atlético Goianiense. Não é um time de grandes estrelas, mas brilha no cenário do futebol brasileiro.



Rafael Guanaes não serviu para o Atlético. É ídolo no Mirassol



Edson Carioca não serviu para o Goiás, mas é destaque no Mirassol

Campanha espetacular - Disputar a série A do brasileiro é um marco na história meteórica do Clube. Quando um time do porte do Mirassol alcança o acesso para disputar a elite do futebol nacional, é natural que no início é considerado fortíssimo candidato ao rebaixamento. Principalmente porque vai enfrentar gigantes do Brasil, sempre favoritos a conquistar as principais posições na competição. O Mirassol não precisou contratar os jogadores mais caros para montar o forte elenco que faz sucesso no brasileiro. Com sabedoria e um bom trabalho, formou o atual quarto colocado da competição nacional.

No papel, o time do Mirassol é um "refúgio" de veteranos. Diversas equipes já foram rebaixadas com esse tipo de planejamento, tanto que no início do ano os resultados não foram satisfatórios, quando o time era comandado por Eduardo Barroca. O Mirassol contratou Rafael Guanaes, que havia sido demitido recentemente pelo Atlético Goianiense. Guanaes foi campeão paranaense dirigindo o Operário de Ponta Grossa, mesmo com um dos mais modestos elencos da liga sulina.

Reação tardia - O Atlético Goianiense parece ter acordado para o futebol em 2025. Um pouco tarde, talvez. O clube comandado por Adson Batista entrou em decadência técnica no campeonato brasileiro da série A, em 2024, e só agora parece ter reencontrado o caminho do bom futebol. Mas perdeu o campeonato goiano e foi eliminado na Copa do Brasil pelo Retrô, de Pernambuco. Desfez o time no meio da série B e contratou praticamente outra equipe.



Yuri Alves, revelação do Atlético

A reformulação finalmente deu resultado, mas pode ser tarde demais ser o foco for a volta para a primeira divisão. Não há muito o que fazer nesse sentido. O Atlético deve aproveitar o bom momento para conquistar os 45 pontos que lhe garantirá a permanência na série B e se planejar melhor para a próxima temporada. Além de muitas contratações equivocadas, o Atlético também contratou vários treinadores, que foram trocados durante a temporada. A sequência de erros resultou no fracasso em todos os objetivos propostos para 2025.

Mas nem tudo foi ruim para o Atlético esse ano. O clube está revelando Yuri Alves, jogador talentoso das categorias de base, inteligente, driblador e impetuoso. Além de Yuri Alves, o Dragão acertou nas contratações de Robert, Lelê e Ronald, que certamente formarão a base para um time mais competitivo em 2026.



volta desta fase da Libertadores acontece na próxima semana em São Paulo.

- ✓ O Vila Nova tem cinco jogadores pendurados com cartões amarelos. O lateral esquerdo Higor, volantes Arilson, Nathan Melo e Igor Henrique e o atacante André Luiz.
- ✓ Os últimos resultados negativos

✓ O Palmeiras conseguiu um resultado espetacular em Buenos Aires, com a vitória por 2 a 1 sobre o River Plate em pleno estádio Monumental de Nuñez. O jogo de

diminuíram as chances de acesso do Goiás à série A. O clube, que já teve 90% de possibilidades de acesso, hoje tem 72,5%. Ainda é um ótimo indicador.

- ✓ O Atlético tem 1,9% de chances, ou seja, praticamente nenhuma possibilidade de acesso. O Vila Nova, por sua vez, tem 7,2% de possibilidades de jogar a série A em 2026.
- ✓ Vários jogadores têm surgido para o futebol brasileiro sem ter passado pela base de algum clube. Normalmente são jogadores habilidosos, dribladores e artilheiros. A base limita o atleta.
- ✓ Quem se lembra do centroavante Bé, do Vila Nova. Nunca teve base e foi um grande artilheiro. No Goiás, Michael também não teve base e explodiu para o mundo do futebol.

Diversão e ARTE

Vinicius Borges

marcosborges710@gmail.com

Vila Cultural Cora Coralina abre três exposições simultâneas

Neste sábado (20/9), a Vila Cultural Cora Coralina inaugura três mostras que celebram a diversidade da arte contemporânea: a individual "Organogênese", de Isadora Jochims; a coletiva "Construindo Formas", com 16 artistas e um coletivo; e a universitária "Escapo", com trabalhos de estudantes da UFG. As exposições ficam em cartaz até 11 de outubro, com entrada gratuita. O público poderá visitar as mostras diariamente, das 9h às 16h, em um espaço pet friendly. A abertura acontece das 14h às 18h, com curadorias que propõem reflexões sobre tecnologia, natureza, arquitetura e imaginário artístico da nova geração.



Museu Antropológico da UFG promove 19ª Primavera dos Museus

Entre 22 e 26 de setembro, o Museu Antropológico da UFG realiza a 19ª Primavera dos Museus, com entrada gratuita. O evento nacional, do Ibram, terá conferências, oficinas, exposições e atividades culturais, com o tema "Museus e Mudanças Climáticas".

A abertura ocorre no dia 22, às 17h, com palestra da direção do MA, espetáculo teatral e conferência sobre mudanças climáticas e memória cultural. Durante a semana, o público poderá participar de oficinas, rodas de conversa, lançamentos de livros e visitar exposições como Lavras e Louvores, Florescendo no meio do mundo e feira de artesanato indígena.

Exposição "Arte Cerrado", de Joel Costa, chega ao Passeio das Águas Shopping

O Passeio das Águas Shopping apresenta a mostra individual do artista Joel Costa, com 10 obras pintadas com terras e pigmentos naturais, retratando a fauna e flora do Cerrado. A iniciativa integra o projeto "Passeio pela Arte", que valoriza talentos locais e democratiza o acesso à cultura. A exposição segue em cartaz até 30 de setembro, com entrada gratuita, permitindo que o público reflita sobre a preservação ambiental do bioma goiano.



Inscrições abertas para a 8ª Corrida Rosa e Azul

A 8ª edição da Corrida Rosa e Azul será realizada em 12 de outubro, com largada às 6h30 na Assembleia Legislativa de Goiás (Alego). O evento une esporte e conscientização sobre a prevenção dos cânceres de mama e de próstata, oferecendo modalidades de corrida de 5 km, 10 km, caminhada de 1 km e corrida PET de 3 km. Os participantes terão acesso a kit atleta, pontos de hidratação, atendimento médico, Espaço Zen, atrações musicais e Vila Pet.

Serviço:

Data: 12/10/2025

Local: Assembleia Legislativa de Goiás — Goiânia

Inscrições: Sprinta (R\$ 45 a R\$ 95)